**CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA E ADOLESCENTE HOSPITALIZADOS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Patrícia Aline Dos Santos Pançolin

Débora Maria Vargas Makuch

Juliana Ollé Mendes da Silva

 Orientadora: Profª Me. Karin Rosa Persegona Ogradowski

 [Monografia] (Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem). Faculdades Pequeno Príncipe – FPP, 2017.

Email: pansolinpatricia@gmail.com.

A abordagem paliativa torna-se cada vez mais necessária na pediatria, devido às doenças progressivas e degenerativas que acometem esta faixa etária. A presente pesquisa teve abordagem qualitativa, efetivada por meio do método exploratório e descritivo. Teve como questão norteadora “qual a percepção da equipe de enfermagem no processo de cuidado paliativo à criança e adolescente hospitalizados?” Como objetivos, teve-se conhecer a percepção da equipe de enfermagem no processo de cuidado paliativo à criança e adolescente hospitalizados e investigar quais as ações desempenhadas pela equipe de enfermagem resultam em conforto e bem-estar à criança e adolescente em situações de terminalidade da vida. Os participantes do estudo foram 16 profissionais de enfermagem sendo oito (8) técnicos de enfermagem e oito (8) enfermeiros que atuam em unidades caracterizadas por atender crianças e adolescentes em cuidados paliativos, em um hospital de referência de atendimento infanto-juvenil da cidade de Curitiba. O projeto foi submetido ao CEP e aprovado com registro n. 1.863.691. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevistas previamente agendadas e gravadas. Utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Minayo (2016), a partir da qual emergiram três (3) Unidades de Contexto e seis (6) Unidades de Registro. As unidades de contexto elencadas apontam a percepção da equipe de enfermagem sobre cuidado paliativo à criança e adolescente hospitalizados; o cuidado da equipe de enfermagem à criança e adolescente hospitalizados e em terapêutica paliativa e estratégias potencializadoras para realizar efetivamente o cuidado paliativo à criança e adolescente hospitalizados. Foi possível compreender que as ações realizadas com o objetivo de proporcionar conforto e bem-estar ao paciente sobre cuidados paliativos são representadas pelo bem-estar físico, principalmente o controle da dor, aporte psicológico para o paciente e o familiar no diagnóstico da doença e ainda no período pós-luto, atender as necessidades sociais do paciente e da família e ainda realizar suporte espiritual, liberação de líderes religiosos. No entanto, há desafios para a efetivação destes cuidados específicos, como o desconhecimento dos princípios dos cuidados paliativos, medidas fúteis realizadas com o intuito de prolongar a vida e o despreparo profissional. Como estratégias potencializadoras para realizar efetivamente o cuidado paliativo foi possível apreender que existe a necessidade de educação continuada para que todos os profissionais que cuidam destes pacientes se sintam mais seguros e preparados para esta abordagem. Ainda como estratégia potencializadora, verifica-se que é de suma importância preparar psicologicamente os profissionais da enfermagem para cuidar de pacientes em fase terminal, visto que muitas vezes não conseguem lidar com a morte e o morrer. Isto demonstra que prestar assistência ao paciente em cuidados paliativos é um processo de emoções e sofrimento, desta forma, é preciso que a instituição oferte preparo técnico científico e psicológico para estes profissionais.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem. Pediatria. Cuidados paliativos.

Referências:

MACIEL, M.G.S. *et al*. **Critérios de Qualidade para Cuidados Paliativos no Brasil.** Rio de Janeiro: Diagraphic, 2006.

MANCHOLA, C. *et al* . **Cuidados paliativos, espiritualidad y bioética narrativa em umaunidad de salud especializada**. Rev.Bioét. Brasília, v. 24 (1):165-175, 2016.

MINAYO, M.C.S.**Pesquisa Social. Rio de Janeiro**: Vozes, 2016, p. 82-83.

MONTEIRO, A.C.M; RODRIGUES, B.M.R.D; PACHECO, S.T.A.**O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual**.Esc. Anna Nery vol.16 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2012.